

## **Resenha Crítica**

Referência bibliográfica:

ANDRADE, Israel de Oliveira; MATTOS, Leonardo Faria; CRUZ-KALED, Andrea Cancela; HILLEBRAND, Giovanni Roriz Lyra. O Brasil na Antártica: a importância científica e geopolítica do PROANTAR no entorno estratégico brasileiro. IPEA, 2018. Rio de Janeiro. 54 p.

**Título: As perspectivas político-estratégicas no entorno do Continente Antártico.**

Autor: Capitão-Tenente (AA) Mauro Stenio Coutinho de Lacerda Junior - OM - DPC

A obra O Brasil na Antártica: a importância científica e geopolítica do PROANTAR no entorno estratégico brasileiro retrata, na concepção dos autores, alguns pensamentos voltados para os aspectos do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). As ideias apresentadas no texto incutem no leitor a importância das atividades antárticas para o Brasil, no que tange às preocupações estratégicas, à relevância das pesquisas científicas, bem como ao planejamento orçamentário.

Entre os aspectos primordiais apresentados na obra, divididos em seis seções, destacam-se a importância da política externa para o Brasil; a estratégia no entorno territorial do País; o trabalho de desenvolvimento de pesquisa na região polar; a preservação ambiental; e o planejamento e a continuidade dos elementos orçamentários.

Na primeira seção, os autores relatam os componentes estratégicos e a relevância das pesquisas científicas. Já na segunda seção é feita uma análise histórica da Antártica, de como ela foi explorada, das reivindicações de ocupação territorial e do modo como os outros países posicionaram-se a respeito do assunto. Na terceira seção, os autores abordam a participação brasileira nas decisões da Antártica e citam o incêndio ocorrido na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) em 2012. Em sequência, na quarta seção, os principais aspectos das pesquisas científicas desenvolvidas e das perspectivas

para o futuro são apontadas, demonstrando ao leitor os principais benefícios alcançados. A dimensão orçamentária é debatida na quinta seção, a qual nos faz compreender quais trabalhos demandam mais investimentos. Na última seção, por fim, os autores indicam quais as direções que as políticas públicas devem seguir, levando-se em consideração as perspectivas futuras das pesquisas científicas.

É mister ressaltar o profissionalismo e a dedicação de pesquisadores e de militares que ocupam a Base localizada na Península Keller, Ilha Rei George, com temperaturas médias entre -30 °C (no verão) e -60 °C (no inverno). Os autores defendem a necessidade de o Programa ser mais enfatizado nas mídias sociais, de forma a introduzir a cultura político-estratégica na sociedade. Por meio da obra, pode-se observar que, após a Segunda Guerra Mundial, o mundo tornou-se bipolar (EUA x Rússia). Essas nações demonstraram interesse na região polar, o que trouxe preocupação por parte do mundo, levando as nações a assinarem o Tratado da Antártica em 1959, o qual por meio de 14 artigos define que o Continente só será ocupado para fins pacíficos (não militarização) por intermédio de pesquisas científicas. Em meados da década de 70, após muitos estudos, o Brasil lançou-se candidato ao tratado, e futuro membro consultivo, o que culminou, de forma célere, à criação do PROANTAR, com a coordenação do Comandante da Marinha e a colaboração de diversos Órgãos do Governo.

É notória a importância da participação brasileira nas questões antárticas, devido ao posicionamento estratégico no Atlântico Sul. Entende-se que o Programa demonstra a posição assertiva do País em relação à ocupação do Continente, demonstrando, assim, a capacidade no desenvolvimento de pesquisas e de sustentabilidade da Região.

A resiliência brasileira é um aspecto a ser mensurado, após a explosão da EACF, em 2012, o Governo conseguiu construir uma nova Estação, em 2020, mais moderna, possuindo seis setores e 17 laboratórios. Compreende-se, por meio da obra dos autores, que seus públicos-alvos são todos os cidadãos brasileiros, sejam eles militares, pesquisadores civis, estudantes, empresários ou políticos.

Percebe-se, portanto, que a obra possui apenas um aspecto negativo, quando os autores afirmam que a exploração e a ocupação do território Antártico devem ser mais difundidas nas mídias sociais. Levando-se em conta que apesar de não ser uma região militarizada, ainda assim faz parte de um tema político-estratégico de relevância para o

País, devido à sua localização. Em relação aos aspectos positivos, ao entendermos a representatividade desse Continente nos aspectos ambientais para todo o planeta, percebemos que se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas, bem como a preservação ambiental deve ser tema discutido nas universidades, de forma a incentivar futuros partícipes no Programa. Observa-se, ainda, de forma positiva, que os autores apresentaram gráficos de investimentos ao longo dos anos, o que, de certa forma, preocupa, pois entende-se que a média está muito abaixo da real importância e representatividade para o País. Com exceção da aquisição do Navio Polar Almirante Maximiano e do aporte investido para a construção da nova EACF, o Brasil encontra-se muito aquém do desejado.